

Lara Martinho defende que reforço geoestratégico dos Açores no Atlântico deve continuar no futuro

Deputada eleita pelo PS-Açores interpelou o Ministro de Defesa na Comissão de Defesa Nacional

A deputada do PS eleita pelos Açores, Lara Martinho, fez ontem um balanço das reivindicações dos açorianos que foram reconhecidas e atendidas por este Governo, durante a audição regimental do ministro da Defesa Nacional.

Lara Martinho começou por referir que no início desta legislatura os açorianos reivindicavam uma nova responsabilidade face ao processo de descontaminação da Base das Lajes, um novo apoio à Praia da Vitória, no âmbito do reforço da rede de abastecimento de água e uma transferência definitiva para a Região dos bairros norte-americanos abandonados. Os açorianos apelavam por maior capacidade de utilização da pista do aeroporto das Lajes, bem como a sua certificação internacional, pela segunda tripulação das equipas de busca e salvamento e pela a reabilitação de espaços como a Igreja de São João Baptista e criação de centro interpretativo da Fortaleza de São João Baptista. “E tudo isto foi reconhecido e atendido por este Governo”, afirmou a deputada socialista.

Lara Martinho, que interpelava o Ministro de Defesa na Comissão de Defesa Nacional, salientou a mudança que o actual Executivo implementou em relação a esta matéria. “Nunca antes as reivindicações dos Açores foram tão transversalmente reconhecidas e atendidas”, reconheceu. “Os açorianos exigiam fazer parte das estratégias nacionais. E o Governo respondeu afirmativamente e de forma transversal em várias ilhas, com a criação do AIR Center, do Porto Espacial e em particular na área da defesa do Centro Nacional de Operações SST e do Centro para a Defesa do Atlântico (CEDA)”, lembrou.



Lara Martinho no uso da palavra na Assembleia da República

Lara Martinho advertiu, porém, que este é um caminho que deve continuar a ser percorrido. “A nossa posição geoestratégica, dramaticamente desaproveitada a nível nacional pelo anterior governo, foi sempre uma aspiração açoriana”, reiterou. “Nesta legislatura, assumimos como prioridade reforçar a importância geoestratégica dos Açores, no contexto da sua centralidade Atlântica e de forma a aproveitar todo o potencial estratégico da Região para o país”, prosseguiu, lembrando que foi aprovado um projecto de resolução do PS a fazer um conjunto de recomendações nesse sentido. “Chegados ao fim desta legislatura, importa, pois, perceber como podem estes projectos potenciar esta ambição açoriana, criar riqueza e emprego a nível regional, e que balanço podemos fazer sobre o protagonismo dos Açores e da promoção da sua mais valia estratégica no

actual ambiente internacional, sobretudo na UE e NATO?”, questionou.

Na resposta, João Gomes Cravinho garantiu que os Açores são uma componente importante do significado geoestratégico de Portugal. “O facto de termos a Região Autónoma no meio do Atlântico tem de ser valorizada devidamente”, concordou, revelando que o Governo tem procurado fazê-lo de uma forma múltipla com o Centro Nacional das Operações Space Surveillance and Tracking, e o CEDA mas também com a cedência de terrenos, reabilitação de património, certificação para uso civil, reforço dos meios aéreos, e o dossiê ambiental por parte do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

O Ministro assegurou que este trabalho é para continuar. “É um caminho a seguir para os próximos anos”

Paisagem da vinha do Pico em destaque na Feira Nacional da Agricultura

Uma representação das tradicionais curraletas de vinha da ilha do Pico vão estar em destaque na entrada do recinto da 56.ª Feira Nacional da Agricultura, que decorre de 8 a 16 de Junho, em Santarém.

Cerca de 20 toneladas de materiais, entre pedra basáltica e bagacina, foram transportadas dos Açores para Santarém, de modo a representar o mais fielmente possível a paisagem da cultura da vinha do Pico, classificada desde 2004 pela UNESCO como Património Mundial da Humanidade. Para o Secretário Regional da Agricultura e Florestas, João Ponte, trata-se de

uma grande honra e uma grande oportunidade poder dar destaque nacional ao bom trabalho que os Açores, em geral, e o Pico, em particular, tem feito ao nível da vinha e do vinho, sobretudo nos últimos anos, em que se verificou um aumento considerável do número de produtores, de área, de produção e valorização do vinho.

Este certame, que é o maior e mais antigo do género que se realiza no país, tem na vinha e no vinho o mote para a edição deste ano, reunindo mais de 750 expositores e atraindo milhares de visitantes.

O Secretário Regional da Agricultura e

Florestas estará presente na sessão de inauguração da Feira Nacional de Agricultura, visitando depois o stand açoriano, com organização da Associação Agrícola de São Miguel, que dará a conhecer aos visitantes vários produtos açorianos, como queijo, leite, compotas, vinho e bolos lívedos.

O programa da feira inclui a realização de colóquios e seminários onde estarão em debate os principais temas da actualidade agrícola, além de desfiles e provas, actividades equestres e hípicas, bem como concertos, entre outras iniciativas.

Foto: Direitos Reservados



José de Almeida Mello lança hoje “Livramento Memória e Identidade”

O lançamento terá lugar às 21h00, na Igreja de Nossa Senhora do Livramento e a apresentação do livro estará a cargo de Pedro Gomes

“Livramento - Memória e Identidade” é o mais recente projecto editorial do historiador José de Almeida Mello, que aborda o património cultural da freguesia de Rosto do Cão – Livramento, entre os séculos XVI e XX.

Com prefácio de Igor Espinola de França, o livro é uma iniciativa conjunta da Câmara Municipal de Ponta Delgada e da Junta de Freguesia do Livramento.

O lançamento terá lugar amanhã, 7 de Junho, às 21h00, na Igreja de Nossa Senhora do Livramento e a apresentação do livro estará a cargo de Pedro Gomes.

Trata-se de um trabalho que aborda aspectos do património cultural da freguesia de Rosto do Cão – Livramento, através da recolha de dados históricos e de imagens fotográficas do presente.

O livro enquadra-se nas comemorações do Ano Europeu do Património Cultural, marcado por uma série de iniciativas realizadas em vários pontos da Europa. O seu objectivo é fomentar o conhecimento e o diálogo entre os interessados pela salvaguarda do património cultural, bem como dar a conhecer aos habitantes da freguesia do Livramento a diversidade do património local enquanto legado identitário e afirmativo da história do território e das suas gentes.

Pretende-se, ainda, que os habitantes do Livramento possam estabelecer um novo contacto com a sua história, como parte da memória colectiva da comunidade.

A obra ilustrada pelos fotógrafos Gabi Pontes, José Maria Sousa, José Vaz, Paulino Pavão, Paulo Melo e Teresa Rodrigues, apresenta-se como mais um passo no caminho que José de Mello tem vindo a percorrer em torno da preservação, divulgação e valorização da memória e do património.

Neste seu último trabalho editorial, o historiador fomenta olhares e expõe factos históricos inerentes ao Livramento, freguesia que detém de um vasto e rico património cultural.